

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**

**10.º/11.º ou 11.º/12.º Anos de Escolaridade**

**(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto – Programas novos  
e Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)**

**Duração da prova: 120 minutos  
2007**

**1.ª FASE**

**PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA A / GEOGRAFIA**

---

**VERSAO 2**

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 14.

Pode utilizar régua e máquina de calcular não alfanumérica.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação em língua portuguesa.

Nos **grupos I, II, III e IV**, em cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

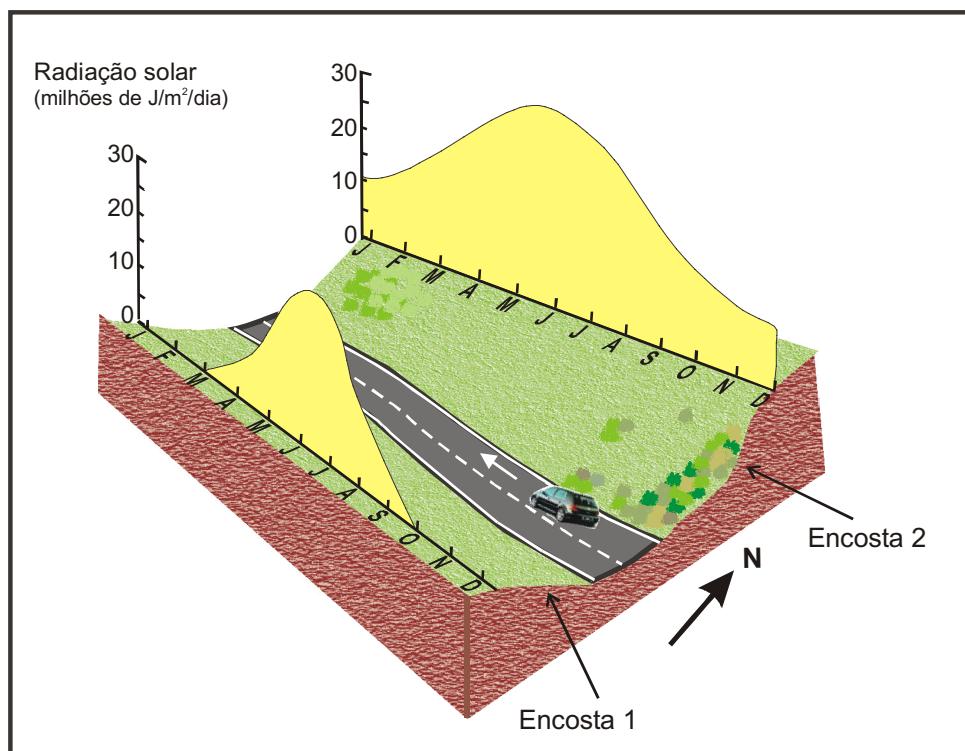
Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.

Nos **grupos V e VI**, nos itens em que é pedido um número determinado de elementos:

- se a resposta ultrapassar esse número, a classificação é feita segundo a ordem pela qual estão apresentados;
- a indicação de elementos contraditórios anula a classificação de igual número de elementos correctos.

# I

A figura 1 representa a variação da radiação solar, ao longo do ano, em duas encostas de um vale localizado na Zona Temperada do Norte.



Fonte: Marsh, W., Dozier, J. 1980. *Landscape, an Introduction to Physical Geography*. Addison-Wesley Publishing Company

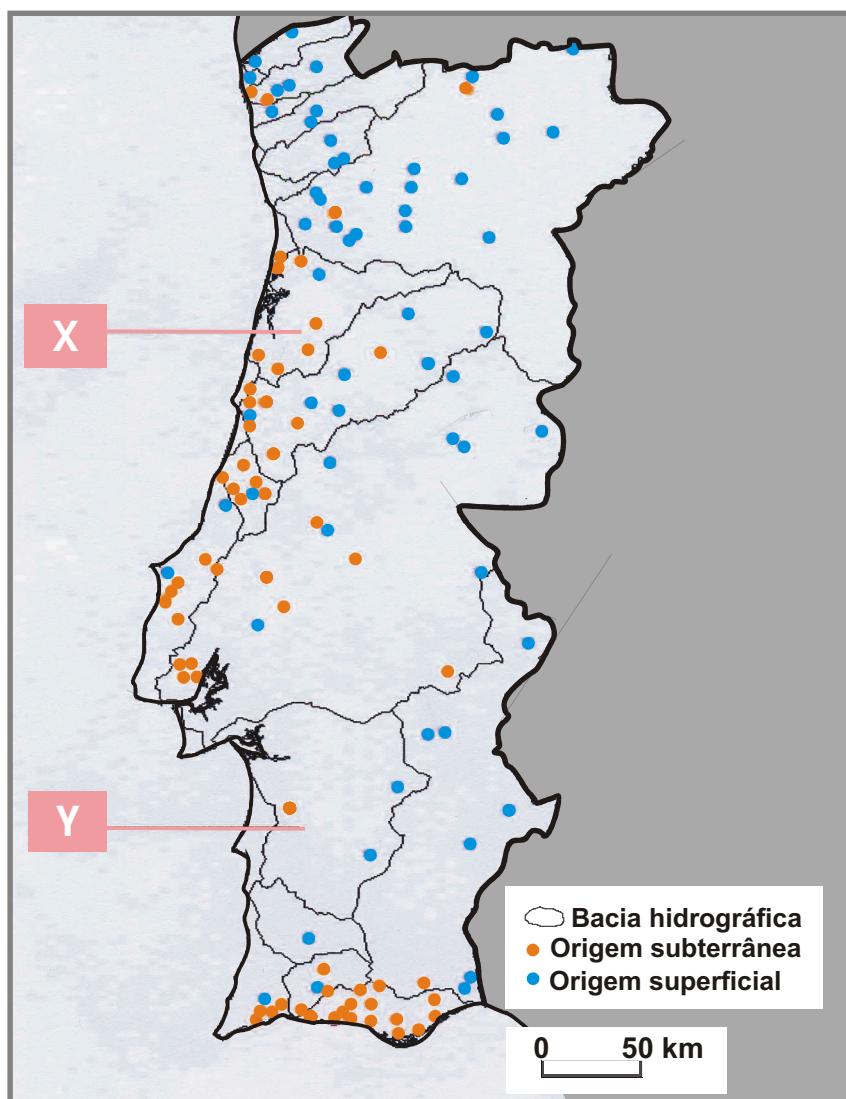
Figura 1 – Variação anual da radiação solar em duas encostas (milhões de joules/m<sup>2</sup>/dia)

1. A radiação solar directa é a quantidade de energia...
  - A. reflectida por unidade de superfície em relação ao total de energia recebida.
  - B. reflectida pela superfície terrestre, sob a forma de ondas de longo comprimento.
  - C. recebida por unidade de superfície terrestre, sob a forma de ondas electromagnéticas.
  - D. recebida no limite superior da atmosfera por centímetro quadrado (cm<sup>2</sup>) e por minuto.

- 2.** O facto de a encosta assinalada com o número 1 se classificar como encosta umbria justifica-se por se encontrar voltada a...
- A.** sul.  
**B.** nascente.  
**C.** norte.  
**D.** poente.
- 3.** A principal razão da diferença de radiação solar registada entre as encostas 1 e 2, ao longo do ano, é a...
- A.** exposição das vertentes.  
**B.** altitude das vertentes.  
**C.** duração do dia.  
**D.** massa de atmosfera atravessada.
- 4.** Se a situação apresentada na figura 1 ocorresse em Portugal Continental, o condutor do automóvel teria mais dificuldade em conduzir, devido ao encandeamento pelo Sol, ao...
- A.** início da manhã.  
**B.** fim da manhã.  
**C.** início da tarde.  
**D.** fim da tarde.
- 5.** Uma situação de recepção da radiação solar em condições de orientação como as representadas na figura 1 ocorre, em Portugal Continental, em grande parte do vale do rio...
- A.** Sado.  
**B.** Douro.  
**C.** Guadiana.  
**D.** Zêzere.

## II

Na figura 2, estão representadas, por bacia hidrográfica, as principais origens de águas subterrâneas e de águas superficiais que abastecem mais de 10 000 habitantes, em Portugal Continental.



Fonte: [www.inag.pt](http://www.inag.pt). Plano Nacional da Água. Decreto-Lei n.º 112/2002, de 17 de Abril (adaptado)

Figura 2 – Principais origens de água para abastecimento de mais de 10 000 habitantes

1. As bacias hidrográficas assinaladas com as letras X e Y correspondem, respectivamente, aos rios...

  - A. Vouga e Sado.
  - B. Lima e Douro.
  - C. Mondego e Sado.
  - D. Vouga e Mira.
2. A leitura da figura 2 permite-nos concluir que as principais origens superficiais de água para abastecimento de mais de 10 000 habitantes se localizam, sobretudo, a...

  - A. oeste da bacia hidrográfica do rio Guadiana.
  - B. norte da bacia hidrográfica do rio Tejo.
  - C. sul da bacia hidrográfica do rio Mondego.
  - D. sul da bacia hidrográfica do rio Sado.
3. As principais origens subterrâneas de água coincidem, sobretudo, com as orlas ocidental e meridional, onde existem extensas formações sedimentares.

Esta afirmação é...

  - A. verdadeira, porque nestas áreas há maior quantidade de precipitação, o que origina fraca produtividade aquífera.
  - B. verdadeira, porque as características das formações rochosas permitem a infiltração, havendo, portanto, maior produtividade aquífera.
  - C. falsa, porque as principais origens subterrâneas de água coincidem com os granitos e os xistos, onde há maior produtividade aquífera.
  - D. falsa, porque as rochas sedimentares são, em geral, pouco permeáveis, havendo, portanto, fraca produtividade aquífera.
4. Portugal Continental regista, com alguma regularidade, situações de escassez de água. A fim de minorar as consequências deste fenómeno, deve-se, em termos da gestão da água doce,...

  - A. aumentar as reservas superficiais de água doce.
  - B. aumentar a exploração dos aquíferos não recarregáveis.
  - C. diminuir os caudais ecológicos dos grandes rios.
  - D. diminuir a construção de grandes barragens.
5. No litoral da região algarvia, ocorre salinização das águas subterrâneas, devido, sobretudo, à...

  - A. recarga artificial dos aquíferos, em consequência da falta de água para abastecimento.
  - B. recarga artificial dos aquíferos, em consequência da diminuição da precipitação.
  - C. intrusão de água salgada, em consequência de um abaixamento do nível da água doce.
  - D. intrusão de água salgada, em consequência de uma descida do nível do mar.

### III

O texto seguinte mostra como a política urbana portuguesa tem tido algumas preocupações no que diz respeito ao equilíbrio da rede urbana.

(...) Em matéria de política urbana portuguesa, as denominadas cidades médias foram, desde 1994, os únicos aglomerados urbanos a serem objecto de programas específicos, seja no âmbito da definição do sistema urbano nacional – programa PROSIURB – seja no quadro de intervenções pontuais em áreas da cidade «herdada» – programa POLIS.

Fonte: A. Domingues, J. Cabral, N. Portas. 2003. *Políticas Urbanas, Tendências, Estratégias e Oportunidades*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (adaptado)

1. O POLIS é um programa de parceria, entre...

- A. as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, que só utiliza fundos nacionais.
- B. o Estado e as Câmaras Municipais, que utiliza fundos nacionais e comunitários.
- C. o Estado e as Câmaras Municipais, que só utiliza fundos nacionais.
- D. as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, que utiliza fundos nacionais e comunitários.

2. Os Planos Municipais de Ordenamento do Território são o...

- A. PMOT, o PRAUD e o PDM.
- B. PRAUD, o PDM e o PU.
- C. POLIS, o PU e o PP.
- D. PDM, o PU e o PP.

3. As cidades médias foram, desde 1994, os aglomerados urbanos a serem objecto de programas específicos, porque a sua...

- A. dinamização é fundamental no atenuar dos desequilíbrios da rede urbana.
- B. dimensão demográfica é insuficiente para a instalação de grandes centros comerciais.
- C. complementaridade com as aldeias localizadas no território envolvente é muito fraca.
- D. dependência relativamente às Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto deve ser reforçada.

4. A rede urbana portuguesa aproxima-se do modelo dito monocêntrico, porque apresenta uma acentuada...

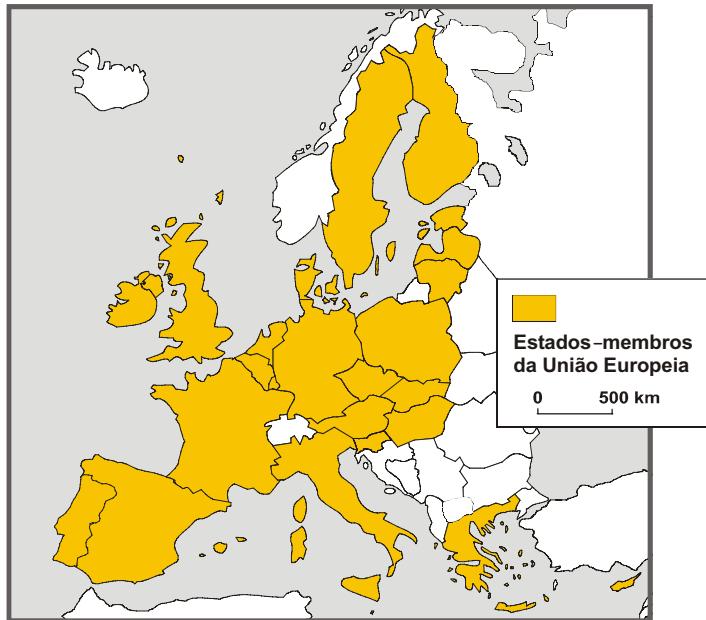
- A. macrocefalia.
- B. litoralização.
- C. suburbanização.
- D. dispersão.

5. Reabilitar uma área na cidade significa...

- A. transformar os edifícios e alterar as suas funções, tendo como principal finalidade a renovação da qualidade urbanística da área.
- B. valorizar o património construído, tendo em vista alterações significativas nas funções e na qualidade ambiental da área.
- C. adequar antigas estruturas urbanas às necessidades actuais, tendo em vista a renovação urbana e a criação de novas áreas.
- D. restaurar e conservar edifícios, tendo como principal finalidade a preservação das funções desempenhadas por essa área.

## IV

O mapa da figura 3 representa a Europa dos 25.



Fonte: Visão. 2004. *Atlas da Nova Europa 2004*. Lisboa: Edição especial

Figura 3 – A Europa dos 25

1. Os países que inicialmente assinaram o Tratado de Roma foram a...
  - A. Itália, a Suécia, a França, a Áustria, o Luxemburgo e a Irlanda.
  - B. Holanda, o Luxemburgo, a Bélgica, a Dinamarca, o Reino Unido e a Alemanha.
  - C. França, a Alemanha, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.
  - D. França, a Alemanha, a Dinamarca, o Reino Unido, a Áustria e a Irlanda.
  
2. Países como a Polónia, Malta, a Eslováquia ou a Hungria aderiram formalmente à União Europeia em...
  - A. 1991.
  - B. 1997.
  - C. 2000.
  - D. 2004.

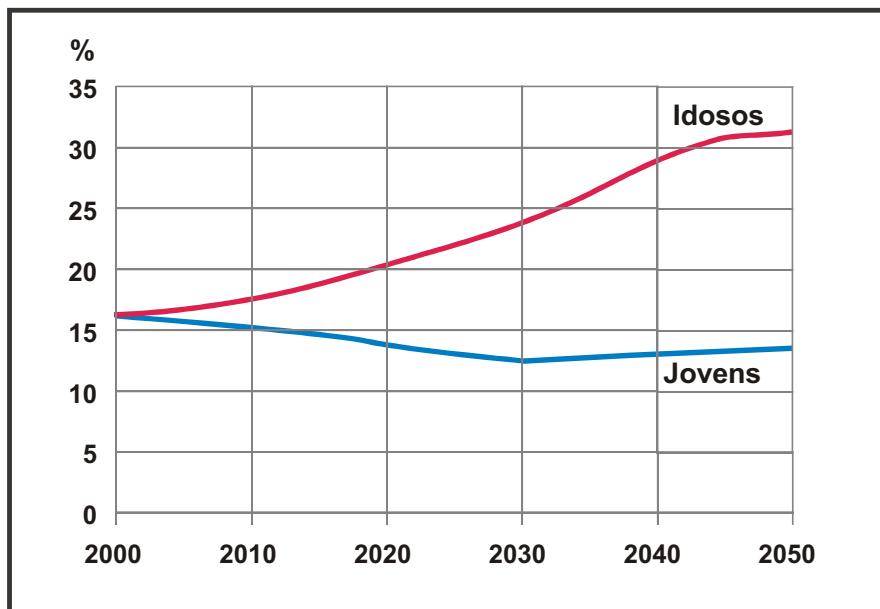
3. No conjunto das políticas comunitárias, a protecção do ambiente como uma prioridade para o desenvolvimento sustentável reforçou-se com...

  - A. a livre circulação.
  - B. o Tratado de Roma.
  - C. o Tratado de Amesterdão.
  - D. a União Monetária.
4. O alargamento da UE, de 15 para 25 países, representou para Portugal e para os restantes Estados-membros uma oportunidade económica, porque permitiu...

  - A. o aumento significativo da superfície, devido ao aumento do número de países.
  - B. a expansão do mercado único, devido ao aumento do número de consumidores.
  - C. a expansão da riqueza, devido à emigração extracomunitária.
  - D. o aumento do emprego, devido à maior heterogeneidade linguística, social e cultural.
5. As bases políticas, institucionais e orçamentais da Política Comum dos Transportes foram definidas no Tratado de...

  - A. Roma.
  - B. Amesterdão.
  - C. Nice.
  - D. Maastricht.

A figura 4 representa as projecções da população jovem e da população idosa residente em Portugal, entre 2000 e 2050.



Fonte: INE. 2003. *Projecções da População Residente em Portugal 2000-2050*. Lisboa: INE (adaptado)

Figura 4 – Variação da população jovem e da população idosa entre 2000 e 2050  
(em percentagem)

1. Descreva a variação da população idosa, até 2050, que a figura põe em evidência.
2. Mencione dois factores explicativos da evolução da percentagem de jovens, até 2030, tal como está representada na figura 4.
3. Apresente dois argumentos explicativos da necessidade de atenuar a tendência de envelhecimento da população portuguesa.
4. Caracterize a emigração na segunda metade do século XX, em Portugal Continental, considerando:
  - os períodos em que a emigração aumentou e diminuiu;
  - o impacto na estrutura etária da população portuguesa.

## VI

A agricultura portuguesa continua a evidenciar uma fraca capacidade para atrair recursos, devido a múltiplos problemas que urge resolver.

(...) A agricultura portuguesa continua a apresentar dificuldades específicas.

Os problemas que a agricultura portuguesa enfrenta não podem ser atribuídos apenas a dificuldades de ajustamento estrutural, fortemente enraizadas, mas também à forma como a PAC se aplica actualmente a Portugal. Assim, as questões críticas para a agricultura portuguesa nos próximos anos parecem consistir na necessidade de:

- relançar e acelerar o ajustamento estrutural;
- apoiar o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, centrada na qualidade e orientada para o mercado;
- melhorar a sustentabilidade e a competitividade das áreas rurais.(...)

Fonte: Comissão das Comunidades Europeias. 2003. *Comunicação da Comissão ao Conselho e Parlamento Europeu – Relatório sobre a Situação da Agricultura Portuguesa*. Bruxelas: CCE (adaptado)

1. Refira dois obstáculos estruturais que se colocam ao desenvolvimento da agricultura portuguesa.
2. Apresente dois exemplos de medidas da PAC que condicionaram negativamente o desenvolvimento da agricultura portuguesa.
3. Mencione duas medidas complementares à actividade agrícola que podem permitir o desenvolvimento das áreas rurais.
4. Exponha dois exemplos de práticas agrícolas desadequadas, justificativos da necessidade de desenvolver uma agricultura sustentável, centrada na qualidade.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
	<b>25 pontos</b>

### GRUPO II

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
	<b>25 pontos</b>

### GRUPO III

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
	<b>25 pontos</b>

### GRUPO IV

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
	<b>25 pontos</b>

### GRUPO V

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos
3. ....	10 pontos
4. ....	20 pontos
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO VI

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos
3. ....	10 pontos
4. ....	20 pontos
	<b>50 pontos</b>

**TOTAL ..... 200 pontos**